

Assino ou não assino?

Cenatexto

Na aula passada, vimos que o grupo de representantes das diversas seções da Companhia Têxtil Santa Gertrudes decidiu que, inicialmente, analisaria a minuta do contrato coletivo de trabalho e, depois, tomaria as decisões. Com esse objetivo foi convocada uma nova reunião da comissão. Veja o final da história.

Chico é o primeiro a se manifestar. Ele quer saber como ficam os direitos dos empregados na nova situação da empresa. Tudo é tão novo no caso desse contrato. Bonifácio, o representante da empresa, tenta convencer os presentes de que a minuta do contrato contempla todos os interesses e tenta explicar as dúvidas que ainda restam:

- *A vantagem maior é política, Chico. Veja bem: todos os direitos e deveres previstos por nosso vínculo empregatício com a Santa Gertrudes continuam vigorando. Jornada semanal de trabalho, função, qualificação, fundo de garantia, Previdência Social, férias, décimo terceiro, tudo isso continua como está. A diferença é que, com o contrato coletivo, seremos tratados como um grupo, o patrão não poderá mais, em termos trabalhistas, agir individualmente. Todas as questões serão tratadas com o grupo.*

- *E a estabilidade, como fica?*

- *Teremos mais estabilidade, mas o contrato prevê um controle para que não ocorram abusos. O novo contrato vai reger a estabilidade, os adicionais, a produtividade.*

- *E a compra das ações? - pergunta Chico.*

- *Bem, isso é outra coisa. Com a empresa em concordata, a solução que o sindicato encontrou para evitar a falência e garantir nossos empregos foi a compra de parte das suas ações. Os patrões concordaram, e agora nós seremos também donos da empresa, teremos direito à participação nos seus lucros e na sua gestão. É aí que a gente vai poder atuar, Chico. Você, como um dos representantes dos trabalhadores, vai falar em nome deles no Conselho Diretor.*

- *E você acha que isso pode dar certo? - pergunta Chico.*

- *Claro! Isso é uma conquista muito importante, Chico. Ao mesmo tempo que nos dá mais poder, exige mais responsabilidade.*

- *É, mas isso é uma novidade e a gente vai ter que adquirir experiência - lembrou Ramiro. - Aliás, alguém aqui sabe me dizer se isso já tá valendo?*

- *Pelo jeito, eu não sou o único que ainda tem dúvidas. Mas agora eu quero mesmo é saber quem vai ser o representante da gente - indaga Chico.*

A escolha foi rápida, pois vinha sendo definida há dias. O escolhido foi o próprio Ramiro, que era um antigo membro da Diretoria do Sindicato e sujeito muito respeitado por todos.

– Então eu vou assinar por todos nós? – pergunta Ramiro.

Bonifácio explica que aquele seria o papel dele dali por diante. Não só assinar mas representá-los em todos os casos previstos no contrato.



Dicionário

Uma das preocupações de Chico era a **estabilidade** no emprego. Veja como o dicionário define esta palavra:

estabilidade. [do lat. *stabilitate*] *S. f.* **1.** Qualidade de estável; firmeza, solidez, segurança. **2. Jur.** Garantia, que o empregado adquire após dez anos de serviço na mesma empresa, de não ser despedido, exceto por falta grave apurada mediante inquérito, no juízo trabalhista. **3.** Regime válido, no Brasil, até o estabelecimento da lei que institui o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e vigente para os que não optaram por essa lei.

1. Em qual dos sentidos acima a palavra **estabilidade** foi empregada na Cenatexto?

.....

Chico tenta explicar que “a minuta do contrato **contempla** todos os interesses”. Sabendo que **minuta** é a primeira redação ou o rascunho de um documento, vejamos o que significa o verbo **contemplar** nesse contexto:

contemplar. [do lat. *contemplare*] *V. t. d.* **1.** Olhar, observar, atentamente; considerar com admiração ou com amor. **2.** Meditar, refletir, em. **3.** Considerar; levar em consideração. **4.** Admirar, apreciar. *V. t. d. e i.* **5.** Dar ou conferir alguma coisa como prêmio ou prova de consideração. *V. t. i.* **6.** Refletir, meditar.

Na Cenatexto, **contemplar** pode se encaixar no sentido **3**. A frase poderia ficar assim: “a minuta do contrato **considera** todos os interesses”.

2. De acordo com os significados apresentados pelo dicionário, crie frases com o verbo **contemplar**.

.....

.....

Observe a seguinte frase retirada da Cenatexto: “O novo contrato vai **reger** a estabilidade, os adicionais, a produtividade”. Veja a definição do verbo **reger**:

reger. *V. t.* **1.** Guiar; dirigir; governar; administrar. **2.** Governar como rei; reinar. **3. Gram.** Determinar a flexão de.

Pelo sentido **1**, a frase da Cenatexto ficaria assim:

“O novo contrato vai administrar a estabilidade, os adicionais, a produtividade.”

Pelo sentido **2**, poderíamos fazer uma frase assim:

“D. Pedro II regia o Brasil com generosidade.”

O sentido **3** é de natureza **gramatical** (*Gram.*) e merece uma explicação mais detida. Na língua, as palavras se relacionam umas com as outras. Quando existe dependência entre dois termos de uma frase, a relação entre eles é chamada de **regência**.

Por exemplo, quando um termo pede uma preposição, dizemos que ele **rege preposição**. O termo que rege outros termos é o **termo regente**. Quando o termo regente é um verbo, temos um caso de **regência verbal**. Mas, quando é o substantivo que exige uma preposição, temos um caso de **regência nominal**. Veja estes casos:

- “situação **da** empresa”
- “direitos **dos** empregados”
- “participação **nos** lucros”

Nas duas últimas aulas, você viu que havia verbos **intransitivos** (que não têm complemento) e **transitivos** (que têm complemento). Você verá agora como isso tem a ver com regência verbal.

Quando falamos ou escrevemos, utilizamos a regência verbal já consagrada pelo uso, sem pensar muito na preposição que estamos empregando. Dizemos, por exemplo:

*Preciso **de** um carro,*

pois sabemos que o verbo **precisar** pede a preposição **de**. Também falamos:

*Quero um prato **de** comida.*

e não: *Quero **de** um prato de comida*, pois sabemos que o verbo **querer** não exige preposição.

No entanto, alguns verbos nos deixam em dúvida. Um exemplo é o verbo **obedecer**, com o qual é muito comum encontrar frases como: *Governo não obedece acordo*. Pela norma culta, no entanto, deveria ser:

*Governo não obedece **a** acordo,*

já que o verbo obedecer é **transitivo indireto**, isto é, exige a preposição **a**.

O mesmo se dá com o verbo **assistir**.

assistir a significa *ver, presenciar*;

assistir (sem a preposição **a**) significa *ajudar, socorrer*.

No entanto, ele tem sido usado, tanto na fala quanto na escrita, como transitivo direto, independentemente do significado. Raramente ouvimos frases com a regência correta:

*Assisti **a** um bom filme ontem.*

Embora na fala, às vezes, não façamos a regência correta, devemos ter a preocupação de respeitar a **norma culta** quando escrevemos. Por isso, quando você tiver alguma dúvida sobre a regência de um verbo, consulte uma boa gramática ou o dicionário. No caso da fala, não é preciso ser tão rigoroso, pois o importante é conseguir se comunicar.

De qualquer modo, é sempre útil conhecer a **norma culta** e saber como ter acesso a ela, pois isso amplia nossa compreensão de mundo e garante a nossa participação.

Reflexão

As Cenatextos deste módulo trouxeram um tema bastante polêmico para reflexão. Como ainda não temos bem definido como será o **contrato coletivo de trabalho**, você pode discutir e dar sua opinião sobre o assunto.

1. José Bonifácio diz que a vantagem maior do contrato coletivo de trabalho é política. Você concorda? Por quê? Não há nenhuma outra vantagem?
2. Pense em tudo o que ocorreu na Cia. Sta. Gertrudes. Se você fosse um empregado dessa companhia, concordaria com as propostas do sindicato? Escreva expondo sua posição.
3. O título deste módulo é **Assino ou não assino?**. Se tivesse de decidir e assinar um contrato coletivo de trabalho representando seus colegas, você assinaria ou não? O que você levaria em conta? Escreva sua posição e discuta com seus amigos.

Redação no ar

Releia as Cenatextos deste módulo e tente refazer a história. Mas, atenção, muita coisa deve mudar. Veja a nova proposta para sua redação:

- O título vai mudar para: **Isso eu não assino!**
- O sindicato deverá estar dividido em relação ao contrato coletivo de trabalho.
- A assembléia, depois de muita confusão e de opiniões desencontradas, deverá optar pelo contrato coletivo.
- Os patrões da Cia. Sta. Gertrudes só aceitarão o contrato se houver uma compra de ações da empresa com o Fundo de Pensão dos trabalhadores.
- O representante dos empregados não aceitará dizendo: “*isso eu não assino!*”.

Para tornar essa história emocionante, você pode introduzir novos personagens, colocando opiniões contrárias e argumentando de todo jeito para formar uma briga. Mas, também pode fazer o contrário, pois agora você é o autor da história.

Aqui vai uma sugestão para o início dessa nova versão da história. Você continua escrevendo ou, se preferir, começa tudo outra vez.

Isso eu não assino!

O sindicato dos trabalhadores da Companhia Têxtil Santa Gertrudes está dividido: metade é contra o contrato coletivo de trabalho e metade é a favor dele. Por isso, convocou uma assembléia dos trabalhadores para discutir e votar suas propostas. A assembléia também está dividida: há os contra e os a favor. Os ânimos esquentam. O líder da turma toma a palavra e começa sua fala:

– O negócio não é na porrada não, companheiros. Vamos com calma. Aqui o que vale é a defesa dos direitos. É a democracia... Tudo vai sair na votação.



Para concluir este módulo, nada melhor que Noel Rosa. Você se lembra desta canção?

Saideira

Três apitos

*Quando o apito
da fábrica de tecidos
vem ferir os meus ouvidos
eu me lembro de você.*

*Mas você anda
sem dúvida bem zangada
ou está interessada
em fingir que não me vê.*

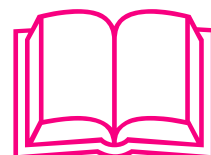
*Você que atende ao apito
de uma chaminé de barro
por que não atende ao grito
tão aflito
da buzina do meu carro?*

*Você no inverno
sem meias vai pro trabalho
não faz fé com agasalho
nem no frio você crê.*

*Mas você é mesmo
artigo que não se imita
quando a fábrica apita
faz reclame de você.*

*Nos meus olhos você lê
como sofro cruelmente
com ciúme do gerente
impertinente
que dá ordens a você.*

*Sou do sereno
poeta muito solitário
vou virar guarda-noturno
e você sabe por que
mas você não sabe
que enquanto você faz pano
faço junto do piano
esses versos pra você.*



Fonte: **História da música popular brasileira**. Fascículo 1, Abril S/A Cultural e Industrial, São Paulo, 1970.

Noel Rosa, um dos nossos maiores compositores populares, nasceu em 1910 no Rio de Janeiro, em Vila Isabel, e morreu em 1937.

Em sua curta vida, compôs um grande número de canções que marcaram a música popular brasileira, como essa, feita em 1933 e inspirada em Josefina, uma ex-namorada que se tornara operária.

Talvez o maior talento de Noel tenha sido o de transformar com brilhantismo os acontecimentos do cotidiano em poesia. Muitas são as canções que provam isso: **Último desejo, Conversa de botequim, Palpite infeliz, O orvalho vem caindo, Quem ri melhor, Com que roupa?...**

